

24h*

SUCOP SÓ ESTÁ AGUARDANDO A MELHORA NO CLIMA EM SALVADOR PARA INICIAR INTERVENÇÃO NA BARRA

A recuperação de parte da balaustrada da Ladeira da Barra que desabou há dois meses sobre o estacionamento do Yacht Clube da Bahia já foi autorizada e a Superintendências de Obras Públicas (Sucop), responsável pela intervenção, só espera o clima melhorar em Salvador para botar a mão na argamassa. Em nota, o órgão informou que ainda não há prazo definido para a conclusão dos trabalhos.

O buraco aberto na calçada, no entanto, preocupa os moradores do local. O produtor musical Emanuel Prado, que reside a poucos metros de onde a cratera abriu, porém, observa que o buraco já não assusta. Morador da região desde a infância, ele diz que o fato da cidade estar em um período de isolamento social diminuiu bastante o fluxo de veículos no local, que costumava engarrafar nos horários de pico.

"Com a pandemia, temos um fluxo de pessoas e veículos muito menor do que o de costume e por conta disso acaba não atrapalhando tanto a vida da população, mas a gente fica sem entender por que esse problema que está ali há tanto tempo ainda não foi solucionado".

Outra moradora, a policial Luciana Venezian, diz ainda ter medo de um acidente. O trecho fica bem em frente ao prédio onde ela mora e dá para ver situações preocupantes diariamente.

A faixa de acesso no sentido Porto da Barra está interditada e os veículos precisam ter cautela e prudência para aguardar que os automóveis que têm a preferência no momento, passem pela faixa no sentido Corredor da Vitória. Mas isso não acontece.

"Os veículos não respeitam a preferência de quem está vindo na faixa e acabam passando os dois veículos de forma apertada numa mesma faixa e isso pode gerar um acidente", diz Luciana.

O Yacht teve parte de suas dependências atingida pela queda da balaustrada. Procurado, o clube afirmou que entrou em contato com a Defesa Civil (Codesal), Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman) e com a Coelba para retirada do poste danificado na ocasião do acidente. De acordo com o Yacht, o atendimento das instituições foi imediato para as medidas emergenciais.

Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo, o professor Ernesto Carvalho conta que esse tipo de deslizamento, que acontece principalmente em períodos de chuva na cidade, ocorrem quando o solo é afetado pelas chamadas zonas de corte, que podem ser criadas por



MARINA SELVA

Obra autorizada para a balaustrada

Deslizamento que derrubou parte do muro aconteceu na noite de 21 de maio, após forte chuva



“Ela começa com pequenos murinhos e depois se afirma naquele formato que conhecemos hoje no começo do século XX Ernesto Carvalho

Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo, também responsável pela restauração do Cemitério dos Ingleses, sobre a origem da balaustrada

Parte dos escombros do muro atingiram o estacionamento do Yacht Clube da Bahia

lixo, drenagem que vaza para a rua, edificações ou até mesmo a ação de chuvas mais fortes, como a que atingiu a Ladeira da Barra no dia do deslizamento, em 21 de maio.

Responsável pela recuperação do Cemitério dos Ingleses (British Cemetery), que fica um pouco abaixo da cratera, Ernesto Carvalho estudou toda aquela região e diz que os primeiros registros de construção dos pequenos muros que culminaram na balaustrada são da metade do século XIX.

"Ela começa com pequenos murinhos e depois se afirma naquele formato que conhecemos hoje já no começo do século XX".

Toda a região que sai do Forte de São Pedro em direção à Barra tinha características rurais até o século XIX.

O Corredor da Vitória, Barra e Rio Vermelho eram pouco povoados e passaram a interessar a uma burguesia essencialmente formada por estrangeiros, caso dos britânicos, por conta da Abertura dos Portos às Nações Amigas, em 1808, quando a família real portuguesa se mudou para o Brasil, e permitiu que o país negociasse diretamente com nações que Portugal considerava aliadas.

A chegada desses novos moradores, somada às melhorias de infraestrutura que a região recebeu, são os fatores responsáveis pela valorização de todo o entorno, que ainda é uma das áreas mais nobres de Salvador.

A balaustrada não é tombada, mas tem vizinhos que são, como a Igreja de Santo Antônio da Barra e o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Outeiro de Santo Antônio da Barra. A primeira, em 1938, e a segunda, em 1959, ambas pelo Iphan.

VINÍCIUS NASCIMENTO